



PAULO RAFAEL LESSA FIGUEIROA

**UM ESTUDO SOBRE OBJETOS DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO
DAS DISCIPLINAS DE VIOLÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
MÚSICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

BRASÍLIA

2016

(Ficha catalográfica)



Universidade de Brasília

Instituto de Artes
Departamento de Música

ATA DE DEFESA DE TCC

PAULO RAFAEL LESSA FIGUEROA

**“UM ESTUDO SOBRE OBJETOS DE APRENDIZADO NO ÂMBITO DAS
DISCIPLINAS DE VIOLÃO DO CURSO A DISTÂNCIA DE LICENCIATURA EM
MÚSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA”**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em sob a orientação do Professor Paulo Roberto Affonso Marins, segundo o Ato 19/2016 do dia , que nomeou banca de avaliação.

Resultado:

- () Aprovado;
- (☒) Aprovação condicionada à apresentação da versão final com as reformulações sugeridas pela banca no prazo máximo de 14 dias;
- () Reformulação de forma com definição de nova defesa de banca
- () Reprovação;

Brasília, 27 de junho de 2016.

Paulo Roberto Affonso Marins

Alessandro Borges Cordeiro

Delmáry Vasconcelos de Abreu

Dedico esse trabalho a Maria Cristina Lessa, por ser o meu exemplo vivo de força e superação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores e professoras do Departamento de Música da Universidade de Brasília, por tanto contribuírem para a minha formação como músico e pesquisador, e em especial ao meu orientador, o Professor Doutor Paulo Roberto Affonso Marins, pelas oportunidades, credibilidade e conselhos valiosos ao longo de toda minha permanência como graduando em música.

Agradeço a Maria Cristina Lessa e Paulo Sérgio Figueiroa por serem a minha sólida base de sustentação por todos os anos da minha vida e me ensinarem a ser correto, justo e perseverante. Agradeço também a Nathália Lessa Figueiroa pelo apoio e incentivo ao meu trabalho e profissão.

“Um passo a frente e você já não está no mesmo lugar.”

Chico Science

RESUMO

Objetos de aprendizagem (OAs) são um tipo de tecnologia da informação e comunicação (TIC), e vêm sendo utilizados em diversas áreas do ensino com o intuito de apresentar conteúdos de diferentes naturezas, auxiliando e inovando a forma como o conhecimento é construído. No curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília, diferentes tipos de OA são utilizados, porém ainda não haviam sido formalmente estudados. Ao longo desta pesquisa foram descritos objetos de aprendizagem abarcados pelas disciplinas de violão do curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília, dos quais se destacam os OAs em forma de vídeo, áudio, imagens e textos. Esses objetos foram categorizados segundo as definições utilizadas por Borne (2011). A frequência e a quantidade em que são empregados foram descritas. Para efeito comparativo, a utilização de objetos de aprendizagem em outros três contextos do ensino de violão a distância foi também documentada: CAEF (2016), CIFRACLUB (2016) e TRUEFIRE e CARLTON (2009). Assim, pôde-se verificar a utilização de OAs em formatos semelhantes aos empregados no curso de Licenciatura em Música a distância da UnB, porém com as possibilidades diferenciadas de interação, entre estudante e recurso digital educacional. Com caráter complementar à análise, foi realizado um questionário com alunos das disciplinas de violão do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB, para que se pudesse investigar não somente o emprego, mas também a utilização dos objetos de aprendizagem.

Palavras-chave: Objetos de Aprendizagem, Ensino de violão a distância, Tecnologias da Informação e Comunicação.

ABSTRACT

A type of information and communication technology called Learning Objects, has been used on several teaching areas with the purpose of presenting distinct nature contents, supporting and innovating the ways that knowledge can be constructed. Distinct types of Learning Objects are utilized on the music graduation distance course at Universidade de Brasília, but it hasn't been formally studied yet. Some of the learning objects inserted in the classical guitar courses at the music graduation distance course at Universidade de Brasília were related, described and analyzed along this research, which can emphasize the presence of video, audio, images and text learning objects. These objects were categorized by Borne's (2011) definition. The frequency and quantity that it occurs were also described. As a comparative effect, the utilization of learning objects on three different classical guitar teaching contexts were also documented. They are: CAEF (2016), CIFRACLUB (2016) e TRUEFIRE e CARLTON (2009). By that, it was possible to verify the utilization of learning objects on similar formats that those used at the music graduation distance course at Universidade de Brasília, but with some differentiations on the potentiality of interaction between student and educational digital resource. As a complementary feature, it was applied a questionnaire to the students of the classical guitar disciplines on the music graduation distance course at UnB, so through that it was possible to analyze the utilization of the learning objects by the students.

Keywords: Learning Objects, Classical Guitar Distance Teaching, Communication and Information Technology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	18
1. PANORAMA E CONTEXTUALIZAÇÃO.....	20
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	23
3.METODOLOGIA.....	34
4. ANÁLISE DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM NAS DISCIPLINAS DE VIOLÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.....	35
5. RESULTADOS DA ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS.....	42
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
7. BIBLIOGRAFIA.....	52
4. ANEXO I.....	54

SUMÁRIO

Figura 1	28
Figura 2	29
Figura 3	30
Figura 4	31
Figura 5	31
Figura 6	33
Figura 7	37
Figura 8	38
Figura 9	39
Figura 10	39
Figura 11	40
Quadro 1	25
Gráfico 1	42
Gráfico 2.....	43
Gráfico 3.....	43
Gráfico 4.....	44
Gráfico 5.....	44
Gráfico 6.....	45
Tabela 1.....	41

INTRODUÇÃO

No ano de 2014 ingressei no Programa de Iniciação Científica (ProIC) da Universidade de Brasília, sob orientação do professor Paulo Marins, que nesta época coordenava o curso de Licenciatura em Música a distância da UnB. A proposta para o nosso trabalho juntos, consistia na investigação de tecnologias utilizadas no ensino de música a distância dentro do contexto do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB.

Iniciei os meus estudos com violão em 1999, e desde 2011 leciono violão em aulas individuais. Em 2014, ano em que ingressei no ProIC, cursava as disciplinas de violão da Licenciatura em Música da UnB com o professor Alessandro Borges. Diante deste contato com o ensino e aprendizagem deste instrumento, a pesquisa em que eu trabalhava, inserida no ProIC, foi direcionada para a investigação da utilização de tecnologias informação e comunicação ao longo das disciplinas de violão dentro do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB.

Foram dois anos de pesquisa sob o Programa de Iniciação Científica da UnB, e posteriormente, no primeiro semestre de 2016, a investigação teve prosseguimento para a realização deste trabalho, um trabalho de conclusão de curso, o curso de Licenciatura em Música da UnB.

O curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília (UnB) foi implantado em 2007 no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que tem o intuito de oferecer cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da modalidade de ensino a distância. No Brasil existem três universidades públicas que atualmente oferecem curso de licenciatura em música a distância: Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

No primeiro semestre de 2015 haviam 227 (duzentos e vinte sete) alunos matriculados no curso de Licenciatura em Música a distância da UnB. Este curso conta com 11 (onze) polos de apoio presencial, distribuídos em seis estados brasileiros, são eles: Acre (quatro polos), Goiás (dois), Minas Gerais (dois), Mato Grosso (um), Tocantins (um) e Roraima (um). Os polos de atendimento presencial são unidades operacionais, estrategicamente posicionadas, para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas referentes aos cursos a distância ofertados pelas instituições públicas de ensino superior ligadas à UAB. Os polos oferecem infra-estrutura física, tecnológica e pedagógica para auxiliar os alunos a acompanharem os cursos a distância. O objetivo dos polos é oferecer o espaço físico de apoio presencial aos alunos

da sua região, mantendo as instalações físicas necessárias para atender aos alunos em questões tecnológicas, de laboratório, de biblioteca, entre outras.

Tendo em vista que o curso é ministrado a distância, várias tecnologias da informação e comunicação (TIC) são utilizadas no processo de ensino e aprendizagem musical. Objetos de aprendizagem (OAs), que consistem em recursos pedagógicos digitais com fins educacionais, são então criados pelos professores autores das disciplinas se valendo das TIC. Dentre os quais, podemos destacar a presença de vídeos, audios e arquivos combinando imagem e texto. Ocorre que, apesar de o curso Licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília estar funcionando há aproximadamente 9 (nove) anos (desde 2007), pouco se tem no que tange a estudos acadêmicos a respeito da utilização e aplicação destes objetos na aprendizagem musical dos estudantes em um curso superior a distância.

A respeito das pesquisas acadêmicas voltadas para o ensino de instrumento a distância, encontra-se os estudos de Braga (2009), tratando sobre o ensino de violão a distância, mediado por computador e baseado em vídeo conferências. Outro trabalho relevante na área é o de Westermann (2010), que em sua dissertação de mestrado faz uma investigação a respeito do curso de violão inserido no curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que surgiu sob o mesmo contexto do curso da UnB, ou seja, fazendo parte do programa da UAB. Porém o seu trabalho possui o foco no aluno, e em questões que influenciam a autonomia desse aluno. Em contrapartida o trabalho realizado por Costa (2013) em sua dissertação de mestrado, possui um enfoque voltado para a docência *online*, o que o leva a investigar os recursos e tecnologias digitais utilizados nesse processo. Seu trabalho investigou diretamente o curso de Licenciatura em Música a distância da UnB, contudo sua pesquisa esteve voltada especificamente para o ensino de teclado.

Verifica-se portanto uma lacuna no que diz respeito à pesquisas que visem investigar a utilização de objetos de aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem musical a distância no contexto do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB, voltadas para o ensino de violão. Esta pesquisa, portanto, tem como objetivo geral descrever o emprego de objetos de aprendizagem inseridos nas disciplinas de violão do curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília. Foram descritos ainda, o emprego de objetos de aprendizagem em três contextos educacionais distintos, de cursos que ensinam violão a distância, visando poder observar os objetos de aprendizagem empregados nas disciplinas de violão do curso de Licenciatura em Música a distância na UnB a partir de outros referenciais práticos, apontando possíveis convergências e divergências.

Como objetivo específico esta pesquisa visa descrever a utilização destes objetos de

aprendizagem pelos alunos das disciplinas de violão, considerando e relacionando as formas de veiculação dos objetos de aprendizagem com áreas de conhecimento da música aplicada ao violão. Tendo em vista este objetivo, foi aplicado um questionário aos alunos matriculados nas disciplinas de violão durante o primeiro semestre de 2015.

Foi realizada uma análise descritiva a respeito dos objetos de aprendizagem que se fazem presentes ao longo das disciplinas de violão do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB. Objetos de Aprendizagem fora deste curso, porém ainda ligados com o ensino de violão, foram também analisados nas formas de seus empregos. Para a compreensão a respeito das utilizações e formas de se relacionar entre alunos e objetos de aprendizagem para o ensino e aprendizagem de violão, foi realizado um questionário com alunos matriculados em diferentes níveis das disciplinas de violão do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB.

1. PANORAMA E CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Educação Musical a Distância

Pouco antes do ano de 1900 já era possível encontrar anúncios em jornais no Rio de Janeiro sobre profissionalização por correspondência para datilógrafos, porém como marco oficial do seu início no Brasil, a educação a distância (EaD) data de 1904 com a instalação das Escolas internacionais. Nesse período, e nos próximos 20 (vinte) anos a educação a distância se dava por correspondência, com remessa de materiais didáticos pelos correios (ALVES, 2007). Em meados da década de 1920 ocorre no Brasil o início da EaD pelo rádio, quando em 1923 é fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Posteriormente começou a ser utilizada também a televisão com fins educacionais, ocorrendo em 1967 a determinação pelo Código Brasileiro de Telecomunicações que se deveria ter a transmissão de programas educativos tanto pelas emissoras de radiodifusão quanto pelas televisões educativas (ALVES, 2007). No campo da educação, os computadores chegam ao Brasil na década de 1970, através da instalação em universidades. E desde então os computadores foram se tornando mais acessíveis à população em geral, e protagonizam atualmente os principais mecanismos utilizados para a EaD.

A educação a distância sobrepõe os limites físicos e temporais. Assim a EaD se caracteriza pelo distanciamento físico e/ou temporal entre professor e aluno, considerando que com o surgimento de ensino *online* esse distanciamento temporal pode não existir, sendo então o

distanciamento físico a característica mais marcante do ensino a distância (COSTA, 2013, apud VALENTE, 2009). Novas maneiras de interação entre o ser humano e as informações, utilizando o computador como peça central vêm sendo desenvolvidas e viabilizadas nos últimos anos. Um mesmo tipo de informação pode ser veiculado de formas distintas e diversas. Na esfera educacional, novas ferramentas tecnológicas são frequentemente desenvolvidas e aprimoradas, acompanhando o fato de que cursos a distância nas mais variadas áreas, e em diferentes níveis educacionais, estão sendo ministrados ao redor do globo. Como exemplo desse fenômeno, pode-se observar o Coursera (<https://www.coursera.org>), um tipo de ¹MOOC que possui atualmente 142 (cento e quarenta e dois) parceiros distribuídos por 28 (vinte e oito) países pelos cinco continentes do globo. A utilização da modalidade de educação a distância (EaD) está atualmente inserida em contextos que perpassam grupos que visam a construção do conhecimento por meio de cursos livres ou contextos informais (observa-se este contexto, por exemplo, na plataforma do Cifraclub, disponível em www.cifraclub.com.br, que se destina, principalmente, ao ensino de músicas em alguns instrumentos, oferecendo diversas ferramentas tecnológicas para auxiliar a aprendizagem), como também está presente em instituições de ensino superior (A UnB oferece atualmente nove diferentes licenciaturas através de cursos a distância), e ainda inserida com caráter complementar em cursos presenciais. De acordo com a portaria nº 4.059 emitida através do Ministério da Educação em 2004, instituições de ensino superior poderão ministrar, na modalidade a distância, até 20% da carga total do curso. Alguns cursos presenciais da UnB utilizam a plataforma de ensino *moodle* para realizar atividades a distância. O curso de licenciatura em música presencial da UnB lança mão deste recurso. A plataforma de ensino *moodle* é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Um AVA é um *site* desenvolvido com a finalidade de atender diversas necessidades relacionadas às atividades educacionais a distância. Uma característica importante de um AVA é a de se constituir em um meio através do qual os integrantes do curso possam se relacionar, possibilitando a troca de experiências entre professores e alunos, como também os alunos entre si. Um ambiente virtual de aprendizagem possibilita aos professores disponibilizar materiais didáticos e tarefas a serem feitas pelos alunos, e permite que os alunos postem atividades e avaliações em páginas destinadas a essas finalidades. Como defende Westermann:

A principal característica da plataforma de aprendizagem, entretanto, é ser o ponto de encontro entre professores e alunos. Este espaço virtual é frequentado por todos e possui ferramentas (ou funcionalidades que possibilitam a comunicação entre todos os envolvidos no processo, inclusive dos alunos entre si. As plataformas, de uma forma geral, possuem espaços de *chat* e também fóruns, onde são estimulados este contato e comunicação entre todos. (WESTERMANN, 2010, p.14)

¹ MOOC - Acrônimo de *Massive Open Online Course* - ou Curso Online Aberto Massivo, em português

Assim como na educação a distância de uma maneira geral, a educação musical a distância foi também influenciada pelas tecnologias existentes em cada época. Observou-se ao longo do desenvolvimento dessa modalidade de ensino, a educação por correspondência ocorrendo a partir da década de 1940, com a criação Instituto Universal Brasileiro, que oferecia cursos de violão. No final da década de 70 foram criados os, até hoje existentes, Telecursos, que podem ser assistidos através de televisões. Os telecursos transmitiam, logo após sua criação, conteúdos do primeiro e segundo grau da educação básica. Posteriormente houve o surgimento das vídeo-aulas, que se popularizaram em meados da década de 80. No atual momento a utilização da internet e do computador se destacam no ensino a distância de música (COSTA 2013, apud GOHN 2003).

O computador permite o desenvolvimento e utilização de *softwares* para serem utilizados na EaD, e conectado à internet, possibilita o ensino online. Encontramos empresas especializadas no desenvolvimento de *softwares* para ensino de música, como a D'Accord (www.daccord.com.br), assim como escolas de música que oferecem o ensino online de instrumentos musicais (www.dmusichouse.com.br, www.maisquemúsica.com.br) (WESTERMANN, 2010).

Observamos o quão é recente a expansão para o ensino de música online no Brasil. Os mais populares sites de músicas cifradas, e possivelmente os mais antigos, datam de 1996 (www.cifraclub.com.br) e 2003 (www.cifras.com.br). Inicialmente ofereciam basicamente músicas com os acordes cifrados e a imagem com o diagrama para execução do acorde. Atualmente oferecem vídeo-aulas sobre as músicas que estão cifradas nas páginas do site, e ainda sobre outros temas da área de estudo da música, como harmonia e improvisação, e de possuem diversos OAs para auxiliar o ensino dos seus conteúdos (discutiremos sobre estes mais adiante). Mais recente ainda são os cursos de nível superior em música oferecidos na modalidade a distância. A implantação destes cursos no Brasil se deu a partir de 2007, através da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

No trecho que se segue, iremos discutir sobre alguns recursos e materiais didáticos utilizados em cursos na modalidade de educação a distância.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 OBJETO DE APRENDIZAGEM

O termo objeto de aprendizagem (OA) é utilizado para designar um recurso tecnológico utilizado no processo pedagógico com fins educacionais. De acordo com Maia (2009, p. 72), objetos de aprendizagem são “Tecnologias da inteligência aplicadas na educação”. Um OA geralmente se encontra na forma de um recurso digital e virtual. Segundo Borne (2011), um OA quando comparado a um curso inteiro, é um componente pequeno, podendo ser uma parte específica do curso, com possibilidade de aparecer na forma de um vídeo, uma animação ou um aplicativo por exemplo (BORNE, 2011). Behar (2009), define objetos de aprendizagem de um forma mais abrangente:

[...]entende-se por objeto de aprendizagem qualquer material digital como, por exemplo, textos, animação, vídeos, imagens, aplicações, páginas web de forma isolada ou em combinação, com fins educacionais. Tratam-se de recursos autônomos que podem ser utilizados como módulos de um determinado conteúdo ou como um conteúdo completo. (BEHAR, 2009, p.67)

Uma característica inerente a um OA, é a sua facilidade de reutilização, sem nenhuma ou com pequena necessidade de alterações. Outro fator comum a objetos de aprendizagem se refere ao fato de se apresentarem na forma de uma ferramenta completa no campo em que compreende a transmissão de uma informação, no sentido que este objeto deve se bastar dentro do processo pedagógico a que foi proposto. Tal qual foi definido por Tavares (2010, p.13) “...um recurso (ou ferramenta cognitiva) auto-consistente do processo ensino aprendizagem, isto é, não depende (ou não faz referência) de outros objetos de aprendizagem para fazer sentido”.

O termo granularidade é utilizado por Tavares (2010, p.13) para definir uma das principais características constitutivas de um objeto de aprendizagem e explica “Em um grão (semente) temos todas as informações relacionadas a árvore que ela irá se transformar. Nesse sentido, granular significa a menor porção com todas as informações relevantes de um todo”. Portanto, um objeto de aprendizagem carregará em seu conteúdo as características mais essenciais de um tema e com um enfoque que seja o mais inclusivo possível, afim de evitar especificidades para que se preserve assim uma característica intrínseca de um objeto de aprendizagem, que é a sua capacidade de ser reutilizado. É preciso considerar que a reutilização de um objeto de aprendizagem não se limita ao contexto e finalidade para que este foi construído. Assim exemplifica Tavares:

Podemos construir um objeto de aprendizagem sobre conservação de energia onde estudamos as diversas formas de energia de um sistema mecânico (cinética, potencial gravitacional, etc.). Assim definido, um objeto de aprendizagem sobre conservação de energia pode ser usado tanto em um curso de engenharia (sistemas mecânicos) quanto em um curso de biologia (sistemas biológicos). (TAVARES, 2010, p.13)

Além da reutilização de um objeto de aprendizagem na íntegra, tal qual como foi construído em princípio, um objeto pode ser adequado ao contexto em que será apresentado.

Um mesmo objeto pode ter diferentes usos, seu conteúdo pode ser reestruturado ou reagregado, e ainda ter sua *interface* modificada para ser adaptada a outros módulos. Todas essas ações podem ocorrer de forma independente ou conciliada com outros objetos. (BEHAR, 2009, p.69)

Para ilustrar essa situação em um exemplo prático e aplicado ao ensino de música, podemos imaginar a seguinte situação: Um OA construído na forma de um recurso auditivo, como um *playback*.² Esse OA, que inicialmente pode ter sido desenvolvido para ser utilizado como um acompanhamento de uma música, pode ter outras finalidades. Pode-se fazer uso deste OA para trabalhar a percepção harmônica do aluno, ou ainda para estimular a criação e a improvisação.

Utilizaremos, portanto, o conceito de que um Objeto de Aprendizagem se refere a um recurso educacional em formato digital ou virtual, sendo parte integrante de um curso ou módulo de ensino, com possibilidade de sua reutilização.

2.1.1 Tipos de Objetos de Aprendizagem

Os Objetos de Aprendizagem se classificam em quatro tipos, segundo Borne (2011, apud BERNARDI E SILVA, 2006): OAs instrucionais abertos, que são aqueles que contém ferramentas para a criação de algo por parte dos estudantes; OAs instrucionais fechados, estes são caracterizados por não haver interação dos estudantes com o conteúdo, no sentido de não criarem ou adicionarem informações a este objeto de aprendizagem; OAs de exploração, se construindo como aqueles onde a exploração é o mote; e OAs para resolução de problemas, que são os que encontramos explicações e dicas. O Quadro 1, a seguir, traz alguns exemplos.

² Palavra de origem da língua inglesa, que se refere a uma gravação de áudio realizada com a intenção de se executar alguma atividade concomitante a essa gravação, como exemplo uma gravação em que se omite o instrumento solista para que se estude a execução da melodia da música

Quadro 1: Tipos de Objetos de Aprendizagem e respectivos exemplos

Tipo do Objeto de Aprendizagem	Exemplos
Instrucional aberto	<i>Wikis</i> ; Fórum de debate.
Instrucional fechado	Tutoriais
De exploração	<i>E-book</i>
Para resolução de problemas	Animações em flash; <i>Quiz</i> .

Fonte: BORNE (2011)

No caso específico de um curso de música a distância, objetos de aprendizagem aproximam o sentido musical de diversos tipos de conteúdos, abrangendo desde os mais teóricos até aqueles em que somente a prática expressa o conteúdo na sua totalidade, como por exemplo, uma aula em que o professor pretende abordar técnica de execução instrumental, podendo empregar para esse fim um objeto de aprendizagem na forma de vídeo. Na questão do ensino de um instrumento musical a distância, objetos de aprendizagem são ferramentas que auxiliam o aluno experienciar um contato que remeta a alguns aspectos semelhantes ao que se encontram em uma aula presencial, que se aplicarão a diferentes contextos do ensino, como sonoridade, posicionamento correto do corpo e do instrumento, formas de execução, entre outros.

Ao longo da análise que este trabalho se propôs, nos cursos de música a distância investigados foram encontrados e relatados objetos de aprendizagem que se enquadram nas três primeiras categorias demonstradas na tabela 2.1.

2.2 Estruturas de Ensino e características do material didático para EaD

Os alunos de um curso na modalidade a distância possuem o acesso e utilização dos seus recursos pedagógicos regulados pela forma como é permitido a eles interagirem com tais recursos. À essas maneiras de organização dos recursos pedagógicos e materiais didáticos, de acordo como o tipo de comunicação que se pretende estabelecer com o aluno, podemos chamar de estruturas de ensino.

As estruturas de ensino, segundo o tipo de interação permitido, são definidas como abertas ou fechadas por Braga (2008, apud OLIVEIRA 1991)

São abertas quando não são dados elementos para que os receptores façam o fechamento ou a conclusão em termos de aprendizado. Fechadas quando são

planejados todos os elementos que irão dirigir os receptores a chegar às conclusões esperadas” (BRAGA, 2008, p. 02).

Compreender qual a interação que se deseja ter entre o estudante e o conteúdo apresentado se revela de fundamental importância para a elaboração do material didático, que deverá apresentar em sua forma, aspectos que sejam coerentes com as possibilidades de comunicação intencionadas.

Estruturas de ensino abertas estão sendo amplamente utilizadas nos cursos de música a distância. Assim como no curso de licenciatura em música da UnB, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) utiliza fóruns na plataforma de ensino do AVA do curso, mantendo professores, tutores e alunos em contato, e permitindo um grande alcance das discussões, devido ao fato de esse espaço ser frequentado por quase todos os alunos de instrumento do curso (WESTERMANN, 2010).

Braga (2008) salienta a importância do benefício da utilização de um recurso como um fórum ou lista de discussão, pois devido ao fato de ser uma ferramenta assíncrona, da mesma forma que permite a interação entre os participantes do cursos, não se faz necessário que as pessoas estejam online ao mesmo tempo para que essa troca seja realizada. O termo aprendizagem colaborativa é utilizada por Braga (2008, p.03), sendo por ele definido como o “conhecimento que se constrói a partir do confronto de ideias, de processos que estimulem a reflexão através de atividades em grupo.” e enquadra esse tipo de aprendizagem como pertencendo a uma estrutura de ensino aberta.

O material didático para ser utilizado na modalidade de ensino a distância possui determinadas peculiaridades que o permeiam desde o processo de sua elaboração. Obter um aproveitamento positivo desse material didático por parte do aluno, requer um conhecimento das limitações e potencialidades do recurso, por parte dos professores, desde sua construção, assim como o tipo de interação desejada entre o conteúdo e o aluno.

Visto que OAs compõem grande parte, não somente das disciplinas de violão do curso de licenciatura em música a distância da UnB, mas dos variados níveis de cursos que propõem o ensino do instrumento a distância, compreender características e especificidades do material didático elaborado para ser utilizado na EaD se torna uma questão fundamental para que os objetos de aprendizagem sejam construídos e utilizados em concordância não somente com os objetivos, mas que estejam de acordo também com as possibilidades e limitações oferecidas por cada tipo de linguagem existente nesses OAs.

Para a construção de um material didático, é relevante o conhecimento a respeito tanto do conteúdo e as formas possíveis de ser veiculado, quanto as características do perfil do público alvo (BRASIL, 2007). Sendo recomendado que se busque a “integração do material

didático (impressos, audiovisuais e material para ambientes virtuais de ensino e aprendizagem), no intuito de que eles se complementem.” (BRASIL, 2007, p.05) e, ainda podendo ser encontrado no conjunto do material elaborado até mesmo a redundância em alguma medida, para que possa se fazer uso de todo o potencial das mídias selecionadas.

2.3 Objetos de Aprendizagem empregados no ensino de violão em contextos fora do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB.

Tendo agora delineado a forma de utilização, os principais tipos e a frequência com que aparecem os recursos digitais com finalidade pedagógica nas disciplinas de violão do curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília, é possível relacionar essas informações com a utilização mais ampla de objetos de aprendizagem voltados para o ensino de violão. Para tal, se faz necessário conhecer e categorizar os objetos de aprendizagem utilizados em contextos diferentes do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB. A seguir estarão listados, para efeito comparativo, a fim de que se tenha conhecimento a respeito da produção e utilização atual de objetos de aprendizagem no ensino de violão a distância em três situações distintas. Foram escolhidos para esta análise, o Centro de Artes e Educação Física (CAEF) da UFRGS (2016), CIFRACLUB (2016) e TRUEFIRE e CARLTON (2009), em que foram relatados a seguir alguns dos principais objetos de aprendizagem utilizados.

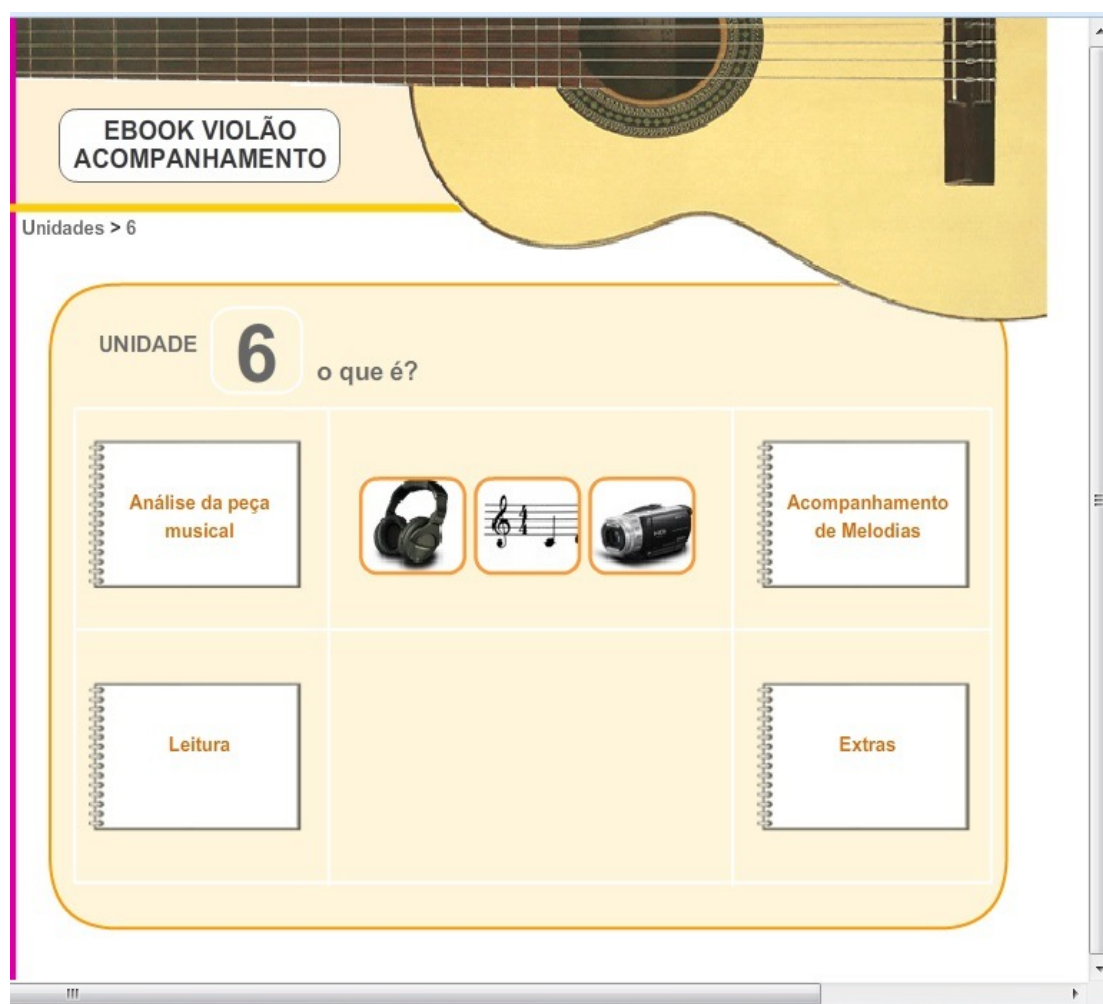
O CAEF pode ser visto como um referencial para o curso de Licenciatura em Música a distância da UnB, visto que possui também o início das suas atividades de educação em música a distância sob o mesmo período e contexto do curso de ensino superior em música da UnB, o surgimento da UAB. A plataforma online de ensino de música do Cifraclub existe desde 1996, e desde então vem expandindo os seus recursos educacionais para além de apenas músicas cifradas com acordes (tal como funcionava no início de suas atividades). Hoje o Cifraclub disponibiliza vídeo-aulas de temas diversos da aprendizagem musical. O DVD interativo desenvolvido por Truefire e Carlton, em 2009, foi utilizado pelo autor deste trabalho, primeiramente como aluno do curso, e posteriormente como investigador desta pesquisa. Este DVD interativo contém diversos objetos de aprendizagem destinados ao ensino de música, aplicado ao violão e guitarra.

O *E-book* para violão elaborados pelo CAEF (2016), da UFRGS, possui uma característica interessante no que tange à organização do material disponível para o aluno. O

curso se organiza em 15 (quinze) unidades diferentes. Quando se abre qualquer uma das 15 (quinze) unidades existentes, encontra-se os materiais separados por assunto, de modo que os temas recorrentes na maioria das unidades ocupam o mesmo espaço visual na tela inicial de cada uma das unidades.

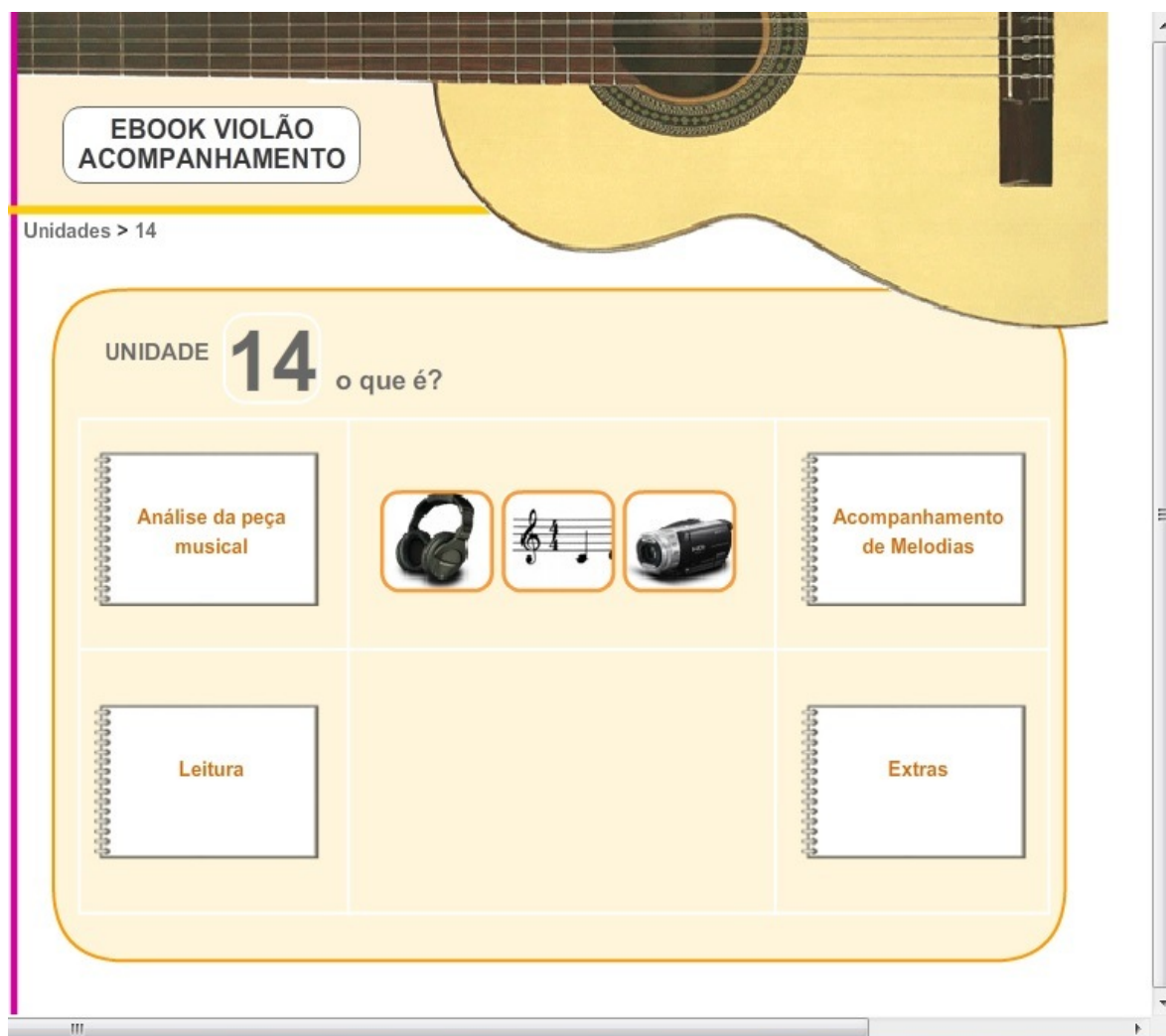
As figuras 1 e 2 revelam unidades distantes, no sentido cronológico do curso, mas com a formatação da tela inicial praticamente idêntica. Análise da peça musical, leitura, acompanhamento de melodias são temas abordados na grande maioria das unidades deste curso, e possuem portanto o mesmo espaço visual destinado a cada um destes temas nas páginas iniciais de cada uma das 15 (quinze) unidades existentes.

Figura 1 - Tela Inicial da Unidade 6.



Fonte: CAEF (2016)

Figura 2 - Tela Inicial da Unidade 14



Fonte: CAEF (2016)

É interessante observar a utilização de diferentes objetos de aprendizagem que o CAEF (2016) faz para ensinar alguns conteúdos recorrentes ao longo do curso. Para ensinar acordes, por exemplo, com frequência eram encontrados três recursos associados para a mesma finalidade: vídeo, animação e imagem. Notória a exploração dos distintos recursos que cada OA pode oferecer.

Em Cifraclub (2016), ao selecionar a música que deseja aprender, o estudante acessa uma página com a letra da música (em caso de música com letra) e indicações sobre quais acordes devem ser tocados, através da linguagem de cifras. Na parte inferior da página encontram-se as representações desses acordes, tal qual na figura 7 (página 37). A inovação surge com um objeto de aprendizagem (figura 3) no canto esquerdo da página, na forma de

uma caixa de ferramentas que permite ao estudante manipular diversas informações relacionadas à música que selecionou para aprender, seja no conteúdo ou na forma de apresentação. Muitas dessas informações são alteradas com apenas um clique. É possível alterar a forma de exibição do texto, no seu tamanho e em sua disposição, possibilitando, por exemplo, ser exibido em colunas. Com relação ao conteúdo musical, esse OA oferece os seguintes recursos: transposição da harmonia para a tonalidade que se deseja executar; ouvir as notas soltas do violão (para que se tenha uma referência de afinação); possibilita que ao invés das acordes cifrados acima da letra, seja exibido a representação de cada acorde (como na figura 7) ao longo da música; informar em qual casa está sendo utilizado o capotraste, no caso de ser utilizado; esconder ou exibir tablatura (um tipo de representação utilizado para melodias), caso exista; e por fim exibir acordes para violão, cavaco, ou teclado. Este é um excelente exemplo de um objeto de aprendizagem de exploração, segundo a definição de Borne (2011). Este OA permite que o usuário o configure ou explore seus recursos de acordo com a necessidade individual, possibilitando que os usuários tenham experiências diferenciadas entre eles.

Figura 3 – OA que interage com conteúdo musical

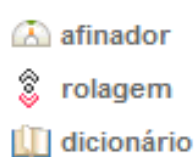


Fonte: Cifraclub (2016)

Na mesma página, logo abaixo do objeto de aprendizagem representado pela figura 3, há um outro OA (figura 4) que oferece mais três recursos: afinador, que irá mostrar a afinação do instrumento através do microfone do computador do usuário; função rolagem, que permite você regular a velocidade de rolagem da tela da página, para que você possa tocar sem ser necessário operar o computador enquanto a página se movimenta em direção ao final do

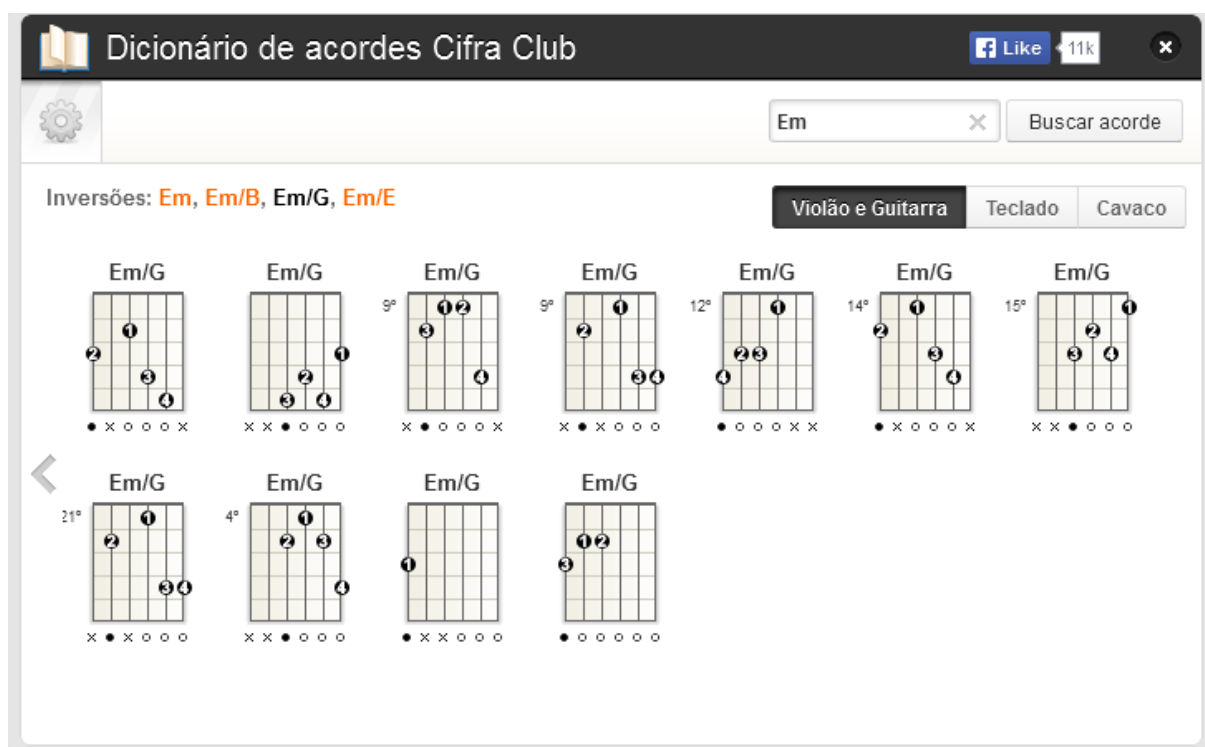
conteúdo apresentado; e um dicionário de acordes (figura 5) que funciona através de um mecanismo de busca utilizando a linguagem de cifras como referência, fornecendo diversas possibilidades de execução dos acordes no instrumento, além de suas inversões. Isso permite por exemplo que um aluno que é capaz de executar os acordes de determinada música, acesse as inversões desse acorde, para então executar a mesma música de uma outra maneira.

Figura 4 – OA que interage com conteúdo musical (2)



Fonte: Cifraclub (2016)

Figura 5 – OA que oferece um dicionário de acordes para violão



Fonte: Cifraclub (2016)

O material produzido por TrueFire e Carlton (2009) se diferencia em alguns aspectos dos exemplos anteriores devido à sua própria natureza. O conteúdo apresentado surge não como uma página da *web*, apesar de oferecer alguns *links* que irão direcionar o estudante a

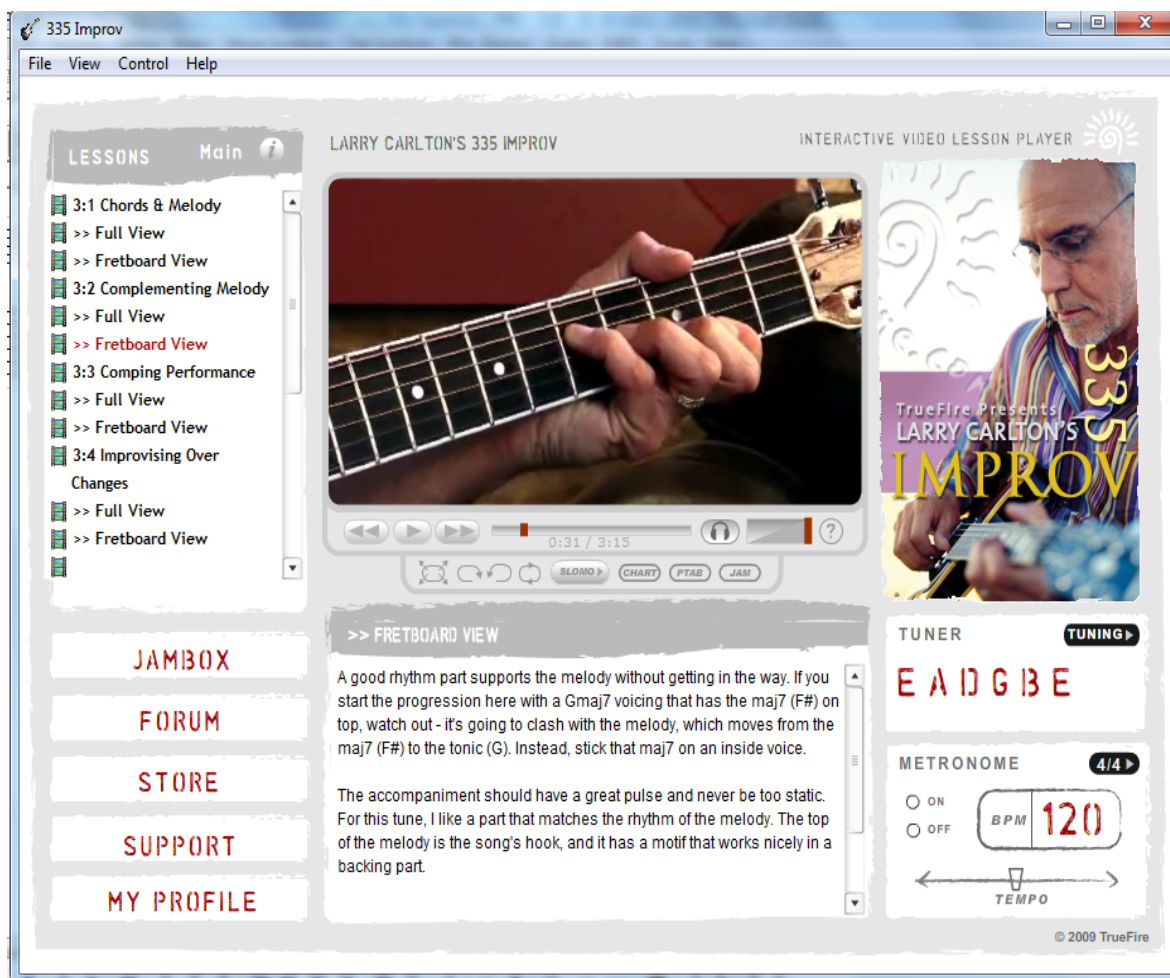
uma página da *web* em que se faz necessário estar *online*, mas o curso é oferecido através de uma vídeo-aula interativa. É um curso pago, que é adquirido através de um DATA-DVD, que somente é possível a execução através de um computador, sendo necessária a instalação de um aplicativo, contido no próprio DVD, para que o computador seja capaz de executar as aulas. Neste curso, o músico e professor Larry Carlton oferece lições de assuntos musicais diversos, voltados para o violão e guitarra. A seguir a figura 6 mostra a formatação básica do programa executando uma aula.

Dos recursos oferecidos em TrueFire e Carlton (2009), a análise se restringirá apenas aos que possuem ligação com o arquivo de vídeo, devido a outros tipos de objeto de aprendizagem terem sido abordados nas análises anteriores e ainda, como constatado no item 3.1 desta pesquisa, há uma larga utilização de objetos de aprendizagem neste formato de mídia (vídeo) no curso de licenciatura em música a distância da UnB.

Ao escolher uma lição é possível previamente optar entre a exibição inteira, em que se vê o professor da cintura pra cima e o violão inteiro, ou a segunda opção que se dá pela exibição somente do braço do instrumento, em que se vê bem de perto os movimentos executados pela mão esquerda do professor.

Escolhida a lição e o modo de exibição, a aula começa executada em uma tela pequena, centralizada, e com diversos tipos de controles e ferramentas para serem utilizados durante a execução. Os controles básicos estão localizados na parte imediatamente inferior ao vídeo, são eles: reproduzir/pausar, avançar, recuar, cursor ao longo da linha do tempo, função mudo e volume. A figura a seguir (6), corresponde a uma foto de uma aula sendo executada através do aplicativo no computador:

Figura 6 – aula sendo executada através do aplicativo



Fonte: TrueFire e Carlton (2009)

Logo abaixo dos controles básicos de operação do vídeo, encontram-se algumas ferramentas que modificam a forma como o aluno assiste ao vídeo, ou ainda funcionam com um caráter complementar ao conteúdo apresentado. Da esquerda para a direita temos as seguintes opções: Tela cheia, ampliando o tamanho da imagem na tela do computador; marcador de início e na sequência, de final do *loop*³ (ou seja, o estudante seleciona o trecho do vídeo o qual deseja assistir em repetição); *loop* de todo o vídeo; execução do vídeo em câmera lenta, com opção de 1/3 ou 1/5 da velocidade normal (esse recurso não é capaz de reproduzir o áudio em velocidade reduzida, somente o vídeo); *chart*, que oferece o conteúdo musical do vídeo grafado em partitura e tablatura, em arquivo .pdf; *ptab* (abreviação de *power tab*), um editor de partitura que ao clicar nessa ferramenta, abre-se uma arquivo com o conteúdo musical do vídeo, grafado em partitura e tablatura, e com capacidade de reproduzir a

³ Palavra de origem da língua inglesa que se refere à uma repetição contínua.

informação musical com o protocolo *MIDI*⁴ do computador; e por fim, *jam*, que oferece ao estudante um *playback* da música ou trecho musical que é abordado na lição.

Pode se observar nos objetos de aprendizagem empregados em Cifraclub (2016) e TrueFire e Carlton (2009), uma ampla utilização que se identifica com a definição de Borne (2011) a respeito dos OAs de exploração. Nestes dois exemplos são encontrados diversos recursos que permitem que o estudante interaja com o conteúdo e ainda, em certa medida, manipule esse material. Essa interação e manipulação fornece a possibilidade de que cada estudante tenha um aproveitamento diferenciado com cada conteúdo, pois além de fornecer as bases necessárias para a apreensão do tema proposto, oferece ainda a possibilidade de vivenciar o conteúdo de formas distintas. Outra característica marcante nestes três contextos de ensino de violão investigados se refere ao aproveitamento das potencialidades que cada mídia ou tipo de objeto de aprendizagem oferece. Desta maneira, em todos eles, é notória a ocorrência de dois ou mais tipos de OAs voltados para a explicação de um mesmo assunto. Visto que recorrer ao professor para sanar dúvidas não é tão trivial no ensino a distância como ocorre no ensino presencial, muitas vezes objetos de aprendizagem aparecem aos pares, ou mais, para que o aluno seja capaz de sanar a dúvida ao ter contato com o conteúdo sob outra forma de apresentação.

3. METODOLOGIA

Para estabelecer uma relação entre os tipos de conteúdo mais frequentes no processo de ensino e aprendizagem de violão com as diferentes formas de veicular estes conteúdos e ainda, com a maneira como lidam os alunos ao se depararem com situações que contenham estes elementos, foi aplicado um questionário com os alunos do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB matriculados nos diferentes níveis das disciplinas de violão no primeiro semestre letivo de 2015.

Realizou-se um questionário piloto com uma aluna de violão do curso investigado. Este piloto revelou algumas questões a serem modificadas assim como direcionou para escolha da plataforma que viria a ser utilizada com os demais alunos. Para aplicar o questionário foi utilizada a plataforma JotForm (disponível em <https://portuguese.jotform.com>) como veículo. As questões são redigidas nesta plataforma e

⁴ MIDI, acrônimo de *Musical Instrument Digital Interface*, em português Interface Digital de Instrumento Musical.

disponibilizadas para o público alvo através de um *link* na *web*, sendo portanto respondido no formato digital.

Haja visto que estamos tratando especificamente de disciplinas que possuem o foco no ensino do instrumento (violão), a performance está intrínseca a este processo. Portanto, no questionário aplicado aos alunos de violão, ponderou-se a respeito das utilizações dos diferentes tipos de mídia disponíveis através dos OAs para o ensino de violão a distância, em temas como: execução de melodias, execução de acordes, apreensão de elementos para improvisação e execução de um ritmo referente a um gênero musical. Temas estes recorrentes ao longo das disciplinas de violão do curso que estes alunos estão inseridos. Foram abordados ainda no questionário temas que permitem uma discussão a respeito da utilização do material didático, já previamente elaborado pela equipe de professores e tutores do curso, com destino aos alunos destas disciplinas. Abordou-se também a procura por materiais fora do ambiente virtual do curso, que visem acrescentar na formação musical dos estudantes.

O questionário foi aplicado no período correspondente às três últimas semanas do semestre letivo. Foi obtida uma taxa de resposta de 16,5%, dentro de um universo de 54 alunos de alunos matriculados neste semestre em disciplinas de violão do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB. Foi um questionário auto-administrado, combinando questões abertas e fechadas (GIL, 2008). A escolha pelo questionário como procedimento técnico a ser adotado, motivou-se por se mostrar um instrumento que possui dentre suas vantagens, a “abrangência da amostra que permite investigar um grande número de indivíduos, possibilitando a legitimidade, credibilidade e validade dos créditos” (AZEVEDO, 2009). Foram inseridas questões sobre fatos, assim como sobre atitudes e crenças (GIL, 2008). As questões utilizadas no questionário estão alocadas no Anexo I deste trabalho.

4. ANÁLISE DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM NAS DISCIPLINAS DE VIOLÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Analisaremos adiante algumas disciplinas do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB, com o intuito de identificar e descrever os objetos de aprendizagem nele encontrados. De acordo com Projeto Pedagógico do Curso (PPC), equivalente sua última

atualização no ano de 2011, encontramos 49 (quarenta e nove) disciplinas diferentes. Sendo que temos 18 (dezoito) disciplinas voltadas para a prática ou o estudo sequencial de algum instrumento musical ou canto, são elas: Violão (I-VII), Teclado (I-VII), Prática de canto (I-II), Prática de instrumentos de percussão (I-II).

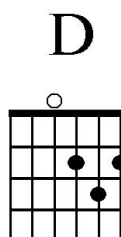
Dentre estas disciplinas, neste trabalho ficaremos restritos, em se tratando de descrição e análise de dados, apenas às disciplinas de violão ofertadas no curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília durante o ano de 2015. O curso de violão se divide em sete disciplinas, ofertadas do segundo ao oitavo semestre. Cada disciplina está dividida em quatro módulos. Os módulos são sequenciais e possuem duração média de quatro a cinco semanas. Cada disciplina de violão possui carga de 02 (duas) horas semanais, o que corresponde a uma disciplina de 02 (dois) créditos, totalizando a carga horária de 30 (trinta) horas ao fim do semestre.

O curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília, combina estruturas de ensino fechadas e abertas, de forma a se complementarem e oferecer ao estudante a possibilidade de aprendizagem a partir do material didático previamente elaborado a fim de que se façam fechamentos e conclusões a respeito de temas considerados fundamentais para o profissional a ser formado pela instituição, como também viabilizar a troca de informações e saberes de experiências vivenciadas por cada integrante do grupo, através dos fóruns de discussão, amplamente utilizados, ou ainda pela integração através de grupos em redes sociais virtuais fora do AVA do curso, favorecendo assim a aprendizagem colaborativa.

As disciplinas de violão do curso possuem um fórum principal, para notícias e avisos importantes, além de um novo fórum que é aberto a cada semana, este para postagem de trabalhos, discussão e colaboração. Os alunos, dessa maneira, têm acesso ao que os colegas vêm realizando na disciplina, assim como o *feedback* que o professor oferece em relação a estes trabalhos. Com frequência os alunos contribuem, não somente com comentários a respeito do trabalho postado por um colega, mas com experiências vivenciadas fora do curso que interagem com o fazer musical ou mais especificamente com a execução musical ao violão.

No início do curso, módulo I da disciplina Violão I, há dois objetos de aprendizagem que aparecem na forma de imagem, com o intuito de transmitir as informações acerca da formação de determinados acordes no braço do violão. No caso específico exemplificado abaixo, temos o acorde de Ré Maior (figura 7). A linguagem utilizada é a de cifras, onde “D” representa o acorde de Ré Maior.

Figura 7 – Representação do acorde Ré Maior no violão



Fonte: UnB (2014)

O OA representado pela figura 7 se enquadra na definição de objeto de aprendizagem instrucional fechado, segundo os conceitos apresentados anteriormente, adotados por Borne (2011), tendo como objetivo que todos os alunos consigam chegar ao mesmo resultado nesta situação: executar o acorde Ré Maior no violão na digitação exemplificada. Essa forma de representação de acordes para o violão é recorrente em variados materiais didáticos destinados ao ensino e aprendizagem do instrumento. Diversos autores em diferentes níveis de ensino lançam mão deste recurso, como exemplos temos Faria (2010), que utiliza exatamente da mesma maneira como representado acima; o CAEF - Centro de Artes e Educação Física (2014), da UFRGS, um dos Centros de Formação Continuada de Professores da Educação Básica do MEC, utiliza uma forma similar de representação de acordes no violão, em seus *E-books*; o site cifraclub.com que utiliza esse diagrama de forma idêntica ao que utiliza o CAEF.

No exemplo anterior, observamos um conteúdo apresentado em uma estrutura fechada de ensino, ou seja, o material didático tem a intenção de direcionar os alunos para às conclusões esperadas. Visando então sanar dúvidas que porventura possam surgir, os alunos são então orientados a assistirem a um vídeo que propõe o ensino do mesmo conteúdo, com o intuito de que os materiais se complementem, utilizando-se das peculiaridades inerentes a cada mídia empregada no processo. A forma como este conteúdo é exposto encontra embasamento nas orientações do Ministério da Educação (BRASIL, 2007) a respeito da possibilidade de haver alguma redundância no conteúdo apresentado através dos diferentes OAs, visando que se complementem. O modelo de objeto de aprendizagem da figura 7 foi utilizado no curso de licenciatura em música a distância da UnB para criar um banco de dados com a representação de acordes para violão. Dessa maneira, os alunos têm acesso a um

dicionário de acordes voltado para o curso. Esse banco de dados poderá ser modificado ou acrescido de novas informações, até o momento somente por parte dos tutores.

No módulo II da disciplina Violão I, encontramos um outro objeto de aprendizagem na forma de um recurso de áudio (figura 8), que possui os seguintes controles no seu reproduutor: Reproduzir/Pausar, cursor ao longo da linha do tempo, volume, e pan (derivado de panorama, permite direcionar o áudio para a caixa de som da esquerda ou direita na medida que desejar). Neste arquivo de áudio foi gravada uma sequência de acordes que é repetida algumas vezes. No contexto da disciplina, este recurso foi empregado com o intuito de ser utilizado como base para o aluno praticar a improvisação (devido ao fato de este objeto de aprendizagem ser um arquivo de áudio, ele não será apresentado de fato neste trabalho, somente a imagem do reproduutor). Esse objeto de aprendizagem se enquadra em outra categoria segundo Borne (2011), sendo considerado um OA de exploração, ou seja, o estudante poderá utilizar este recurso como estímulo para que a partir daí diversas informações sejam extraídas, de acordo com o nível de compreensão do estudante, podendo ao fim cada estudante obter uma conclusão ou resultado diferente. Como exemplo, um aluno poderia se valer deste OA para praticar diferentes escalas sobre cada acorde, ou ainda o estudo de figuras rítmicas se valendo da escala gerada por cada acorde. Portanto, de acordo com o conhecimento e criatividade de cada aluno, este OA pode ser explorado de variadas maneiras.

Figura 8 – Imagem do reproduutor de áudio.



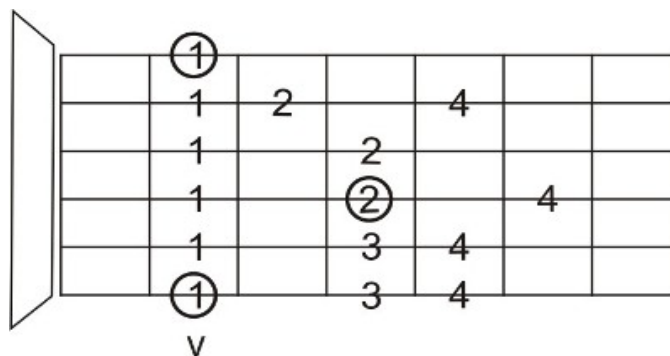
Fonte: UnB (2014)

O contexto pedagógico para o aluno é extremamente enriquecedor, pois o direciona para um determinado assunto através de um objeto de aprendizagem de ampla utilização (e possível reutilização) e possibilita que o exercício do aluno seja de fato musical.

A seguir encontramos mais um objeto de aprendizagem (Figura 9) que foi utilizado na forma de imagem. Esse OA foi encontrado no módulo II, da disciplina Violão IV. No contexto, o objeto da figura 9 é utilizado para ilustrar as notas da escala de Lá menor a partir da sexta corda do violão, em que se tem o diagrama do braço do violão e a digitação que se espera que seja feita. Dado o contexto em que se utilizou este objeto, ele se enquadra como um objeto de aprendizagem instrucional fechado, pois trata-se da execução de uma escala

com a digitação a pré-determinada, esperando-se assim o mesmo resultado ou conclusão por parte dos alunos.

Figura 9 – Representação da digitação da escala de Lá Menor no violão



Fonte: UnB (2014)

Ao Longo do Curso é possível encontrar diversos objetos de aprendizagem na forma de tutoriais. Estes geralmente estão no formato ⁵PDF. Os arquivos de tutoriais são encontrados a cada sessão do curso, assim como cada disciplina possui também uma biblioteca com diversos arquivos nesse formato. Ao abrir um arquivo como este, o aluno tem acesso a um conteúdo que utiliza textos explicativos, pentagrama com as informações a serem trabalhadas e ainda imagens que ilustram o assunto descrito nos textos. Esse é mais um exemplo de um objeto de aprendizagem instrucional fechado utilizado nas disciplinas de violão.

A seguir, um exemplo da forma como aparece este tipo de OA no AVA do curso (figura 10):

Figura 10 – *Link* para um tutorial



Teoria: Intervalos, notas, escalas e arpejos

Fonte: UnB (2014)




Objetos de Aprendizagem na forma de vídeo aparecem algumas vezes inseridos no espaço virtual de cada módulo do curso (neste caso, o vídeo que será utilizado para o

⁵ PDF - Acrônimo de *Portable Document File*, é um formato de de arquivo criado pela Adobe Systems em que é possível ser inserido textos, imagens, gráficos, *hyperlinks*, entre outros.

conteúdo que está sendo estudado naquele módulo), mas além deste local, as disciplinas possuem uma videoteca (figura 11), que é um diretório onde são armazenados os vídeos utilizados ao longo da disciplina. A imagem abaixo ilustra alguns vídeos disponibilizados nessa videoteca (no contexto real havia 65 vídeos, na imagem abaixo foram ilustrados apenas 3 destes). Os *links* vêm com a indicação do tamanho do arquivo (em bites) e também a data de sua última modificação. Para iniciar cada vídeo basta clicar no nome.

Os conteúdos dos vídeos são diversificado. É possível encontrar vídeos instrucionais, vídeos com execução de obras musicais, e ainda apresentações artísticas registradas em vídeo.

Figura 11 - Imagem de uma parte da videoteca.

	Tamanho	Modificado
 VTS_01_1.flv	1.7Mb	2 abril 2011, 08:47
 VTS_02_1.flv	8.2Mb	2 abril 2011, 08:49
 VTS_03_1.flv	2.1Mb	2 abril 2011, 08:49

Fonte: UnB (2014)

A tabela 1 a seguir foi montada com base nos dados encontrados no ambiente virtual do curso de licenciatura a distância da UnB nas disciplinas de violão, denominado sala de recursos, onde são armazenados diversos tipos de objetos de aprendizagem, e em diferentes formatos, que serão utilizados ao longo das disciplinas de violão. É importante ressaltar que ao longo de cada disciplina, novos objetos de aprendizagem são disponibilizados para os alunos. Objetos de aprendizagem na forma de imagem e áudio aparecem durante todo o curso e em grande quantidade, porém nem sempre estão disponíveis na sala de recursos. Em algumas disciplinas a sala de recursos estava vazia, nesses casos foram listados os objetos encontrados na pasta arquivos, localizada na administração, esta obrigatoriamente aparece em todas as disciplinas.

Tabela 1: Quantidade e tipo de mídia dos principais tipos de OAs utilizados nas disciplinas de violão

	Violão I	Violão II	Violão III	Violão IV	Violão V	Violão VI	Violão VII	Total de arquivos
Vídeos	9	70	48	65	60	0	0	252
Áudios	3	0	2	0	0	0	0	5
Arquivos PDF	0	5	17	5	2	4	2	35
imagem	0	0	24	0	36	24	0	84

Fonte: UnB (2014)

Um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) vai além de um repositório de objetos de aprendizagem ou materiais didáticos. Um AVA visa também que seja possível a interação entre os integrantes de um curso. Assim professores, tutores e alunos possuem, no AVA em que estão inseridos, alguns canais de comunicação. Essa comunicação no AVA das disciplinas de violão este curso, se dá principalmente através do fórum de discussão. Algumas atividades desenvolvidas pelos alunos, devem ser postadas no fórum, como por exemplo vídeos que os alunos gravaram executando algum exercício ou música do repertório da disciplina. Os fóruns das disciplinas de violão são utilizados também como discussão coletiva a respeito de temas propostos por professores e tutores, e são ainda um ambiente de interação entre os alunos, que muitas vezes extrapolam os temas iniciais propostos e contribuem com conhecimentos a respeito de outras áreas de interesse do grupo. Esta parte do AVA se insere no que foi definido anteriormente como estrutura aberta de ensino e se constitui como o principal meio de interação dos participantes do curso dentro deste ambiente virtual de aprendizagem.

Ao longo destas disciplinas de violão, o alunos se depara com com objetos de aprendizagem voltados para os diversos conteúdos dos curso e em diferentes mídias de veiculação. É perceptível a larga utilização de vídeos para o ensino de violão, porém sem que seja excludente com os outros tipos de mídia disponível para o ensino. Conteúdos abordados nos vídeos, são frequentemente abordados também em arquivos no formato PDF ou ainda em imagens.

O próximo capítulo traz os resultados obtidos através da análise do questionário aplicado aos alunos das disciplinas de violão do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB.

5. RESULTADOS DA ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Os gráficos a seguir foram gerados a partir dos questionários respondidos pelos alunos matriculados nas disciplinas de violão do curso de Licenciatura em Música da UnB, no primeiro semestre de 2015.

Sobre o tipo de mídia que consideram mais adequado para aprender a executar uma melodia ao violão (gráfico 1, referente a questão 2):

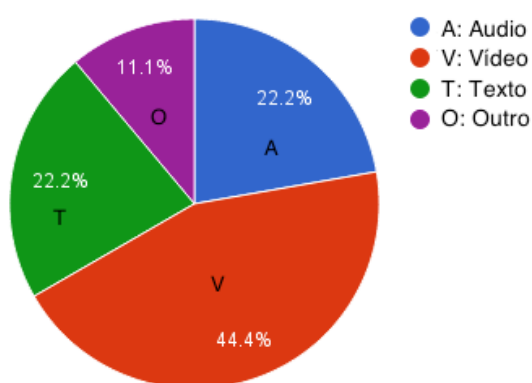


Gráfico 1 - Questão 2

Sobre o tipo de mídia que consideram mais adequado para aprender a executar um ritmo referente a um gênero musical ao violão (gráfico 2, referente a questão 14):

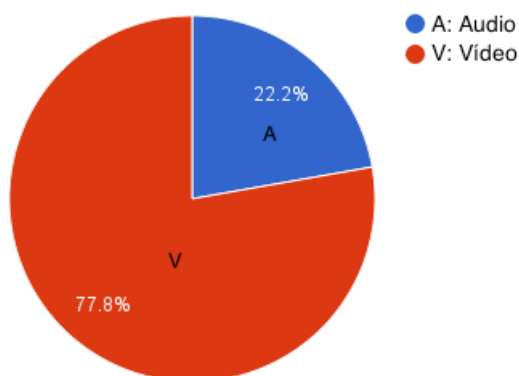


Gráfico 2 - Questão 14

Sobre o tipo de mídia que consideram mais adequado para aprender elementos para improvisação ao violão (gráfico 3, referente a questão 4):

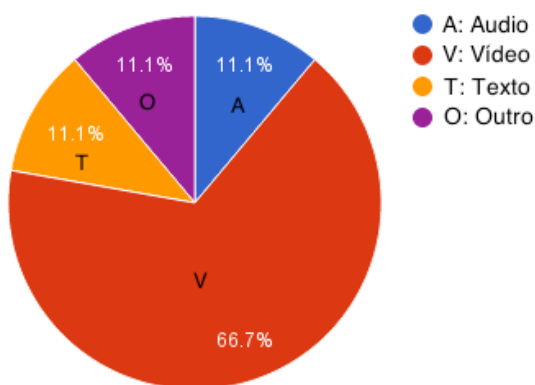


Gráfico 3 - Questão 4

Pode-se observar através destes três primeiros gráficos apresentados (gráficos 1, 2 e 3), como os vídeos assumem um papel relevante para a aprendizagem de violão a distância,

segundo os alunos do curso. A seguir, uma caso em que figuras assumiram mais relevância para os alunos. Sobre o tipo de mídia que consideram mais adequado para aprender a executar acordes ao violão (gráfico 4, referente a questão 3):

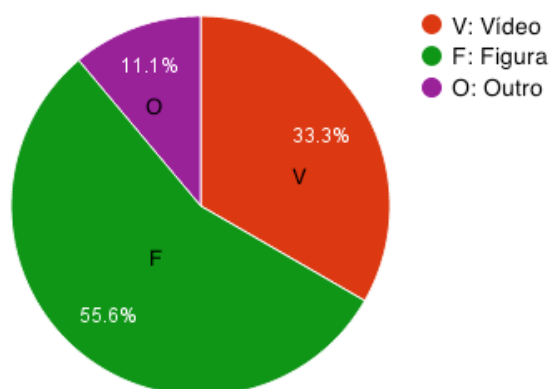


Gráfico 4 - Questão 3

Sobre a frequência com que acessaram os DVDs armazenados nos polos contendo aulas de violão (gráfico 5, referente a questão 7):

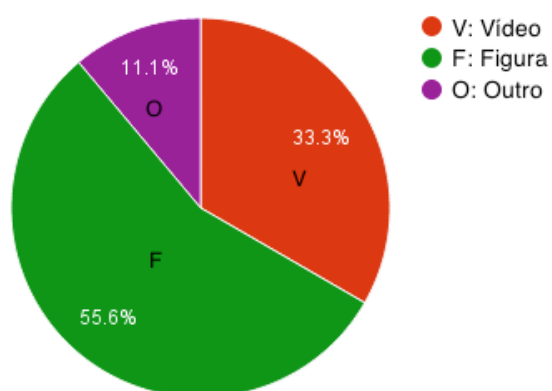


Gráfico 5 - Questão 7

Sobre o tipo de mídia mais utilizado fora do ambiente virtual do curso, em que visavam com este material aprimorar o aprendizado ao violão (gráfico 6, referente a questão 12):

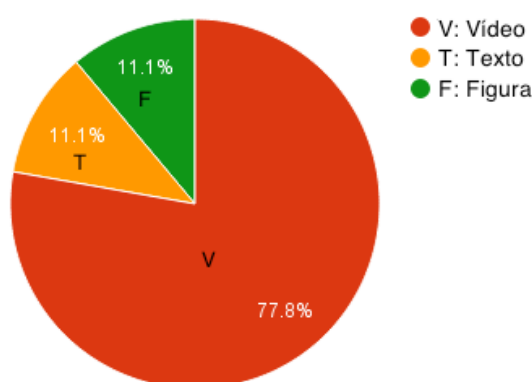


Gráfico 6 - Questão 12

Constatou-se que a preferência dos alunos por um ou outro tipo de mídia varia na medida em que se diferencia também o campo de estudo inserido no contexto da aprendizagem de habilidades ao violão. Mídias no formato de vídeo foram apontadas pelos questionados como o tipo de mídia preferida para o aprendizado de execução de melodia, execução de um ritmo referente a um gênero musical, e de elementos para improvisação ao violão. No quesito aprender a executar acordes no violão, a preferência se deu pelo formato de figura.

Estes dados combinados com o dado de que mais de 66% dos entrevistados afirmaram ter utilizados majoritariamente mídias no formato de vídeo dentro ambiente virtual do curso de licenciatura em música a distância da UnB, revela uma conformidade entre a oferta de material didático inserido nas TICs deste ambiente virtual com a preferência por este tipo de mídia para aprendizagem. Considerando que o levantamento feito em 2014 a respeito da quantidade de material didático distribuídos nestes quatro tipos de mídia (audio, vídeo, figura e texto) disponível nas disciplinas de violão apontou para o vídeo como correspondente a 252

arquivos de um total de 376, ou seja mais de 67% do conteúdo existente nesses quatro tipos de mídia estão alojados em arquivos de vídeo.

Mais de 77% dos alunos que participaram da pesquisa declaram que, visando aprimorar o aprendizado ao violão, o vídeo foi também o tipo de mídia mais utilizado fora do ambiente virtual do curso de licenciatura em música a distância da UnB.

Esses dados corroboram com a afirmação de Gohn (GOHN, 2013) sobre a necessidade de um elemento visual na processo de ensino da *performance*, pois fica evidente que os alunos que estão vivenciando esta realidade de ensino e aprendizagem de um instrumento musical a distância não apenas utilizam mais os arquivos de vídeo disponíveis na plataforma do curso, como têm consciência de que este formato de mídia facilita o seu processo de aprendizagem. Mais de 88% dos alunos que responderam ao questionário declararam que a procura por material didático fora do ambiente virtual do curso, visando aprimorar o aprendizado no violão, se dá com maior frequência por mídias no formato vídeo, apontando como principal fator desta busca por vídeos, a compreensão por parte deles que possuem maior facilidade para aprender com este tipo de mídia.

O questionário revelou ainda que um importante material didático na forma de vídeo pode estar com o seu aproveitamento inferior a seu potencial: os DVDs armazenados em todos os polos de apoio presencial contento aulas de violão. Mais de 40% dos alunos questionados declararam nunca ter utilizado este material, sendo ainda que mais de 30% revelou não ter sequer conhecimento da sua existência. Haja visto que embora o ambiente virtual de aprendizagem do curso ofereça uma grande quantidade de vídeos, e ainda assim os alunos afirmaram realizar a busca por mais vídeos fora do AVA para aprimorar o seu estudo ao violão, estes DVDs com aulas de violão provavelmente irão atrair o interesse dos alunos quando tiverem conhecimento, considerando ainda que se trata de um material produzido exclusivamente para o curso, por professores das disciplinas, o direcionamento do seu conteúdo possui grande integração com os objetivos das disciplinas de violão. Visando facilitar o acesso dos alunos a este conteúdo, a disponibilização *online* pode ser eficaz neste processo, visto que os alunos do curso, em sua maioria numérica entre os questionados, estão habituados a este procedimento de busca e acesso a vídeos *online*.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, diversos elementos das disciplinas de violão do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB foram descritos, são eles: o emprego de objetos de aprendizagem; a ocorrência de OAs de acordo com as formas de veiculação; e conteúdos presentes nos objetos de aprendizagem. De forma similar procedeu-se em outros três cursos com proposta de ensino a distância de violão, a fim de identificar convergências e divergências no emprego dos recursos educacionais digitais entre as plataformas. Desta maneira, tornou-se possível verificar o emprego e utilização de OAs das disciplinas violão do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB, embasado no que escrevem os pesquisadores desta modalidade de ensino aplicada ao violão, como também em parâmetros e referências estabelecidos a partir da prática realizada por outros cursos ou materiais didáticos com objetivos semelhantes. Complementar às descrições realizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem, os questionários respondidos pelos alunos fornece a visão da outra face do processo ensino e aprendizagem. As respostas dos alunos são indicativos de como estes alunos se relacionam com os diferentes objetos de aprendizagem de acordo com cada uma das áreas de conhecimento abordadas no processo de ensino e aprendizagem aplicado ao violão e as suas distintas formas de veiculação.

Nas disciplinas de violão dentro do curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília foi encontrado o emprego de quatro formas distintas de objetos de aprendizagem, são eles: vídeos, áudios, arquivos PDF e imagens. Os arquivos de vídeo encontram-se sempre muito bem organizados e de fácil acesso (com pasta dedicada e arquivos numerados), todos vídeos utilizados ao longo da disciplina estão em um banco de dados (geralmente a sala de recursos). Em contraste, os outros arquivos (áudio, imagem e textos), quase nunca possuem um diretório específico, não estão numerados e há grandes discrepâncias entre o banco de dados e o que de fato se utiliza durante as disciplinas.

Inseridos nestas quatro formas distintas de objetos de aprendizagem, encontrou-se, ao longo das sete disciplinas de violão que compõem o curso de Licenciatura em Música a distância da UnB, a articulação de três tipos diferentes de OAs, segundo Borne (2011), são eles: instrucionais fechados, de exploração e instrucionais abertos.

Os objetos de aprendizagem do tipo instrucionais fechados são amplamente utilizados nas disciplinas de violão do curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília. São encontrados na forma de tutoriais (no formato .pdf), assim como em vídeos e

imagens. Este tipo de OA compõe a parte do curso referente às informações básicas necessárias para todos os estudantes das disciplinas de violão. São elementos que fornecem estruturas para que os estudantes possam construir significados semelhantes a respeito de tais informações.

Muito utilizados também são os OAs de exploração. Nesta classificação de objeto de aprendizagem foram identificados arquivos de diferentes formatos, entre eles arquivos de áudio, imagens e vídeos. Os OAs de exploração enriquecem os conteúdos através de experiências individuais do estudante. Eles permitem que o estudante trafegue por diferentes campos do conhecimento tendo como referência uma imagem com informações diversas, ou ainda um arquivo de áudio com uma sequência de acordes executada por um instrumento, por exemplo.

Os objetos de aprendizagem ilustrados no item 3.2 desta pesquisa, são todos recursos que foram empregados desde a última década, em outros contextos de ensino de violão, visando com isso que se tenha uma visão atualizada das ferramentas tecnológicas para o ensino de violão a distância.

O OA utilizado pelo CAEF (2016) se configura como um *e-book*, um OA de exploração. A formatação visual deste *e-book* favorece a localização dos conteúdos por parte do estudante, se organizando em seções, que nas suas diferentes unidades estão separadas por áreas de estudo que são recorrentes em todas elas. Esta semelhança na disposição visual das áreas de estudo ao longo de todas as unidades pode promover uma intimidade entre o aluno e o material didático, pois mesmo antes mesmo de abrir a unidade seguinte já é possível criar uma estratégia para o estudo da unidade que se segue. Esta é uma constatação e visão pessoal do autor, que ao se deparar com maneiras distintas de apresentar os conteúdos nos cursos investigados, se valeu desta percepção como estudante de música que também é. Os alunos de violão do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB foram questionados a respeito da disposição visual dos recursos educacionais na plataforma. Nenhum deles declarou insatisfeito com este item.

Em Cifraclub (2016), objetos de aprendizagem de uso, ou possibilidade de uso recorrente, são exibidos para o estudante em toda música que é disponibilizada para o ensino. Portanto, objetos de aprendizagem como os ilustrados na figura 3, figura 4 e figura 5, estão presentes sempre que o estudante acessa uma música que deseja aprender através da plataforma. Esta estratégia reduz a necessidade do estudante sair da página para buscar auxílio para o aprendizado da música em questão. Dentre estes objetos de aprendizagem que aparecem com constância nas páginas das músicas cifradas estão: dicionário de acordes;

mudança de tonalidade da cifra; metrônomo; auto-rolagem da página; entre outros. Obviamente, a proposta desta plataforma se diferencia dos objetivos de um curso de graduação em música, como o que analisamos, porém, este conceito de oferecer os recursos necessários para que se complete o estudo proposto com menor necessidade de deixar a página para sanar dúvidas provenientes do conteúdo exibido, revela-se um conceito de interesse também às disciplinas de violão do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB. Pois, nestas disciplinas é usual que o aluno tenha que entrar em uma página específica da atividade a ser realizada, e esta página geralmente ausente em ferramentas que possam lhe auxiliar na atividade. Muitas vezes estas ferramentas existem, mas estão hospedadas em outra página do curso.

Em TrueFire e Carlton (2009), os recursos tecnológicos dialogam, de diversas maneiras, com a vídeo-aula. Pelo fato de ser um curso em que não há interação *online* entre professor e aluno, o material didático é preparado de forma a conceder variados recursos e ferramentas para auxiliar na compreensão do conteúdo proposto ao aluno. Desta forma, é possível que estudantes de violão em diferentes níveis, tanto de conhecimento musical quanto de capacidade técnica tenham algum tipo de aproveitamento do material. Este é um material didático que encontramos diversos objetos de aprendizagem que se enquadram na definição de Borne (2011) de OA de exploração. Os OAs de exploração permitem que os estudantes obtenham resultados diferentes a partir dos mesmos recursos oferecidos. São objetos que permitem o uso da criatividade para aprender. Como experiência pessoal no curso de TrueFire e Carlton (2009), foi extremamente empolgante estudar com este material didático. Em uma lição que o vídeo havia duração de cinco minutos, muitas vezes permitia que eu tivesse uma experiência de trinta minutos, ou mais, explorando recursos do material, sem que o conteúdo se tornasse repetitivo. Percebe-se em TrueFire e Carlton (2009) um conceito que parece ser um consenso entre os pesquisadores de ensino a distância: a autonomia do aluno. Assim também aponta Westermann: “Todos os autores pesquisados apontam para esta habilidade como sendo necessária para esta modalidade de ensino” (WESTERMANN, 2010, p.03), colocando justamente o fato de haver ausência física e temporal do professor nos momentos de aprendizagem do aluno. Portanto objetos de aprendizagem de exploração como os descritos neste parágrafo, revelam-se ferramentas com grande potencial na modalidade de ensino a distância, para que se amplie a autonomia do aluno através de mudanças que ocorram também na elaboração dos recursos didáticos para estes alunos.

É notória a importância que vídeos assumiram no processo de ensino e aprendizagem de violão a distância. Os vídeos estão presentes em todos os cursos analisados. No

questionário aplicado aos alunos das disciplinas de violão do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB, constatou-se que há, por parte deles, grande relevância dada aos vídeos para seus estudos. Arquivos em vídeo foram apontados como o preferido para diversas áreas do estudo musical aplicado ao violão, como: aprender uma melodia, aprender elementos para improvisação, aprender a executar um ritmo. Embora o vídeo tenha sido apontado como o preferido pela maioria dos alunos que responderam ao questionário, outras formas de apresentação do material didático também foram contempladas (áudio, texto ou figura) em todas estas áreas de estudo citadas anteriormente, e é indicado, portanto, que sejam apresentados estes conteúdos para os alunos nas mais variadas formas quanto seja possível, a fim de que se contemple as diferentes características de aprendizagem dos mais diversos alunos, visto que estes não estarão na presença de um professor. A utilização de figuras foi apontada como preferência dos alunos questionados para o aprendizado de acordes ao violão.

Nos outros três contextos de ensino a distância de violão, foi constatada a utilização de vídeos como um importante veículo de transmissão de informações a respeito de execução e técnicas ao instrumento musical. Assim também foi verificado nas disciplinas de violão do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB, que através do levantamento feito na tabela 3.1, em que foram listados os objetos de aprendizagem de acordo com o tipo da mídia, ficou claro que neste curso a utilização de vídeos previamente gravados constitui um dos principais pilares relacionados a forma como se pretende transmitir informações direcionadas para o ensino de violão. Um ponto a ser destacado, contextualizado com a utilização dos recursos digitais educacionais que se faz em TrueFire e Carlton (2009), CAEF (2016) e Cifraclub (2016), se refere à integração entre estes recursos, através de um bom desenvolvimento dos seus OAs. Funcionam em conjunto, muitas vezes em uma mesma tela, a fim de que se complementem ou ainda apresentem o mesmo conteúdo expresso em diversas formas distintas. Esta forma de funcionamento pode ser também aplicado ao curso de Licenciatura em Música a distância da UnB. Enquanto uma video-aula é executada no seu computador, pode ser oferecido ao aluno a escolha de acessar outros ângulos de visão do instrumento, a partitura referente à música executada, os acordes utilizados e suas respectivas representações, as principais células rítmicas presentes na música, uma segunda execução através de um recurso de áudio, metrônomo regulável para o estudante praticar – enfim, os recursos que tiverem coerência e relevância para promover distintas formas do ensino dos conteúdos.

É coerente que seja lançado luz sobre o fato de que nas situações anteriormente descritas, o fluxo da informação, referente aos vídeos contendo prática e execução musical ao violão, se dá em volume maior no sentido do curso/professor para o aluno. Portanto, facilitar o acesso a recursos, que possam sanar possíveis dúvidas dos alunos, no próprio ambiente virtual da lição em que o aluno se encontra, mostra-se almejavável no ensino a distância. Como defendido por Tavares (2010), que os objetos de aprendizagem sejam ferramentas auto-consistentes, é possível manter este conceito para contextos mais amplos, como as lições de um curso. No caso do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB, os alunos com frequência são requisitados a gravarem um vídeo, em que cada aluno executa a música que está sendo trabalhada para enviarem ao professor ou tutor e serem então avaliados. No entanto, o volume de produção de vídeos e outros objetos de aprendizagem pelos tutores e professores ainda é superior, exigindo que OAs e lições do curso conduzam o aluno a uma interpretação que seja a mais precisa possível.

É relevante ressaltar que assim como deve ser utilizado os diferentes tipos de mídia disponíveis para veicular os diversos conteúdos educacionais presentes em um curso, visando aproveitar as peculiaridades intrínseca a cada tipo de mídia, essa variedade nas formas de veiculação também visa contemplar as diferentes características de aprendizagem de cada aluno. Pois, como revelam os resultados obtidos através dos questionários, de forma geral, em se tratando dos conteúdos abordados e mídias no processo, houve distribuição das preferências entre as mídias disponíveis para o aprendizado, segundo os próprios alunos. Em valores relativos, 55,5% apontou o vídeo como preferência; 13,9% apontou figura; 13,8% indicou áudio; e 8,3% apontou texto. Portanto, fazer uso de formas variadas de veicular informações pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem, significa contemplar uma abrangência maior de alunos, nas suas particularidades deste processo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J.R.M. *A história da educação musical no Brasil*. Publicação do instituto de pesquisas avançadas em educação, junho de 2007.

AZEVEDO, M.C.C.C. *Introdução à pesquisa em música: Instrumentos de coleta de dados*. Brasília, UnB, 2009.

BEHAR, P.A. *Modelos Pedagógicos em Educação a Distância*. São Paulo: Artmed, 2009, 1ª ed.

BORNE, L. *Trabalho docente na educação musical à distância: Educação Superior Brasileira*. Porto Alegre, 2011.

BRAGA, P.D.A. *Resultados preliminares de um curso de violão a distância*. ABEM, São Paulo, 2008;

BRAGA, P.D.A. *Oficina de violão: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso coletivo a distância*. 2009. 320 f. Tese (Doutorado em Música) – UFBA, Salvador, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação, *Referenciais para elaboração de material didático para EAD no ensino profissional e tecnológico*. Brasília, 2007.

CAEF, Centro de Artes e Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, disponível em <http://caef.ufrgs.br>. Último acesso em 02/05/2016.

CIFRACLUB, disponível em <http://cifraclub.com/>, último acesso em 02/05/2016

COSTA, H.S.B. *A Docência Online: Um Caso no Ensino de Teclado na Licenciatura em Música a Distância da UnB*. Universidade de Brasília, 2013.

FARIA, N. *Harmonia aplicada ao violão e à guitarra*, São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, D. *Aprendizagem musical a distância: experiência com MOOCs*. ABEM, Pirenópolis, 2013.

MAIA, C. e MATTAR, J. *ABC da EaD*. São Paulo: Prentice Hall, 2007, 1ª ed.

PRODANOV, C.C. e FREITAS, E.C. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. Universidade Feevale, 2ª ed., Novo Hamburgo, 2013.

SALES, M.V.S. e NONATO, E.R.S. *EaD e Material Didático: Reflexões sobre mediação pedagógica*. Universidade do Estado da Bahia, Maio de 2007.

TAVARES, R. *Aprendizagem significativa, codificação dual e objetos de aprendizagem*. João Pessoa (PB): Revista brasileira de informática na educação, Volume 18, número 2, 2010.

TRUEFIRE e CARLTON, L. *335 Improv. A master Class in Comping, Soloing and Improvisation*.USA, 2009.

UnB, plataforma moodle da Universidade de Brasília, disponível em www.aprender.unb.br, último acesso em 02/06/2014.

WESTERMANN, B. *Fatores que influenciam a autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância*. Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Música, Salvador, 2010.

ANEXO I

Questionário aplicado com os alunos do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB matriculados nos diferentes níveis das disciplinas de violão no primeiro semestre letivo de 2015.

1) Qual o tipo de mídia encontrado no material didático do curso foi mais utilizado por você?

* Audio Vídeo Texto Figura Outro

2) Quanto aos tipos de mídia utilizados no curso de violão (audio, vídeo, texto, figura ou outro), qual você considera o mais adequado para aprender a executar uma melodia ao violão?

* Audio Vídeo Texto Figura Outro

3) Quanto aos tipos de mídia utilizados no curso de violão (audio, vídeo, texto, figura ou outro), qual você considera o mais adequado para aprender a executar acordes ao violão? *

Audio Vídeo Texto Figura Outro

4) Quanto aos tipos de mídia utilizados no curso de violão (audio, vídeo, texto, figura ou outro), qual você considera o mais adequado para aprender elementos para improvisação ao violão: *

Audio Vídeo Texto Figura Outro

5) De maneira geral, havia algum problema ou dificuldade de acessar um material didático inserido nos seguintes arquivos: áudio, vídeo, texto ou figura? Se sim, qual ou quais deles (marque as opções)? *

Audio Vídeo Texto Figura

6) Se desejar, comente a respeito da questão anterior.

7) Com que frequência você acessou os DVDs armazenados no polo, contendo aulas de violão? *

Nunca Quase nunca Às vezes Quase sempre Sempre

8) Como você avalia o conteúdo inserido nos DVDs, contendo aulas de violão, armazenados no polo? * Nada satisfatório Pouco satisfatório Indiferente Satisfatório Muito satisfatório

9) Se desejar, comente a respeito da questão anterior.

10) Como você avalia a disposição visual e forma como estão organizados os conteúdos na página do ambiente virtual das disciplinas de violão?

* Nada satisfatório Pouco satisfatório Indiferente Satisfatório Muito satisfatório

11) Se desejar, comente a respeito da questão anterior.

12) Visando aprimorar o seu aprendizado no violão, qual tipo de mídia (audio, vídeo, texto ou figura) você utilizou com mais frequência fora do ambiente virtual de aprendizagem da UAB (ex: Redes sociais, sites, blogs, etc)? * Audio Vídeo Texto Figura Outro

13) A respeito da sua resposta no item anterior, a maior utilização do tipo de mídia assinalado se deve a qual ou quais fatores: * Facilidade de acesso Facilidade de aprender com este tipo de mídia Preferência por este formato de mídia de maneira geral, independente do tipo de conteúdo. Maior disponibilidade deste tipo de mídia na web Outro

14) Quanto aos tipos de mídia utilizados no curso de violão (audio, vídeo, texto, figura ou outro), qual você considera o mais adequado para aprender a executar um ritmo referente a um gênero musical ao violão (Ex.: Baião, Guarânia, etc.)